

SESSION 2013

**BTS COMMERCE INTERNATIONAL
À RÉFÉRENTIEL COMMUN EUROPÉEN**

LANGUES VIVANTES ETRANGERES

PORTUGAIS

Durée : 3 heures - Coefficient 2

Dictionnaire unilingue autorisé

Calculatrice interdite

LANGUE B

**Dès que le sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.
Le sujet se compose de 3 pages, numérotées de 1/3 à 3/3.**

TRAVAIL À FAIRE PAR LE CANDIDAT

I. COMPRÉHENSION

(20 points)

Faire un compte rendu du texte **en français** (entre 170 et 190 mots)

Rédigez votre compte rendu avec concision, clarté et cohérence tout en respectant la structure. Vous restituerez les différentes parties, les idées principales et les arguments invoqués.

II. EXPRESSION ÉCRITE

(20 points)

Rédigez **en portugais** un texte argumentatif sur le sujet proposé (entre 150 et 250 mots).

Acha que continua a ser vantajoso para os empresários europeus mandar fabricar os seus produtos em países longínquos e com custos salariais baixos? Cite exemplos e dê argumentos.

III. LETTRE COMMERCIALE

(20 points)

A partir des éléments indiqués ci-dessous, vous rédigerez une lettre commerciale **en portugais**.

Afin de préserver l'anonymat de votre copie, vous signerez du nom de João ou Joana Silveira.

Vous êtes assistant(e) dans l'entreprise Le Coq Sportif (19, rue Icare - 67960 Entzheim) et vous êtes chargé(e) de rédiger une lettre à envoyer à Campport-Fábrica de Calçado Campeão Português dont le siège est à Guimarães (code postal 4810-015) au numéro 25 de la rue D. Afonso Henriques.

Vous demanderez les catalogues récents présentant les nouveaux produits, designs et coloris.

Vous préciserez que l'entreprise Le Coq Sportif pourra renouer son partenariat avec Campport et procéder à de futures commandes.

Dans le cadre d'une nouvelle politique commerciale vous présenterez l'entreprise Le Coq Sportif.

Vous ne manquerez pas de vous informer sur les tarifs pratiqués, les conditions, les délais de livraison ainsi que les garanties...

Formule de politesse.

Campeão português é Campport

De um lado, uma correnteza de batas azuis; do outro, batas amarelas. Tudo alinhado e certinho, homens e mulheres de todas as idades que, diariamente, fabricam, a troco de €530 (salário médio ilíquido dos operários), centenas de botas e sapatos, de uma forma quase artesanal... Quase, dizemos bem, porque na Campport-Campeão

5 Português, com fábrica em Guimarães, a tecnologia há muito que assumiu papel de relevo, embora a mão-de-obra artesanal se mantenha.

São 250 os operários que ali trabalham e que desempenham entre 50 e 100 operações distintas. “Cortar a pele é a tarefa mais difícil”, informa-nos o engenheiro Narciso, responsável pelo visionamento e produção da fábrica. Mas é necessário, também, acertar no design, colar, polir, coser, não desperdiçar...

Nada é fácil, na verdade: acabar com o estigma a que, há muito, está associada a marca Campport — a de “sapatos para velhos” tem sido a maior dificuldade. Por isso, a aposta atual está na criação de novos modelos, desenhados por gente qualificada na área do design e na moda assim como na participação em quase todas as feiras de calçado mundiais (Milão à cabeça), para que o mundo entenda, realmente, que Portugal faz bem.

Quando se assumiu como Campport, há 25 anos (feitos em outubro passado) a empresa fabricava, anualmente, 20 mil pares de sapatos e os modelos tinham apenas duas cores: ou castanho ou preto; hoje, a história é outra.

Mas antes de aqui chegar, o caminho fez-se caminhando, utilizando terminologia própria do setor, por uma via nem sempre fácil de trilhar, por vezes em contramão, mas com um objetivo a cumprir: o conforto, em primeiro lugar.

Para que as vendas aumentassem, ao longo dos anos, aderiram, nos anos 60, à publicidade: Eusébio, na altura, começava a mostrar o seu enorme valor com os pés: os golos, os de Eusébio e os da fábrica vimaranense¹, foram importantes para vencer campeonatos, alcançar medalhas, prémios mundiais.

As fábricas europeias e os empresários de países como a Suécia, Noruega, Alemanha, Dinamarca, Grã-Bretanha e Irlanda perceberam que fabricar os seus modelos no nosso país, se não “era um negócio da China”, andava lá perto. As primeiras produções mundiais dos ténis Le Coq Sportif, por exemplo, foram feitas cá. Mas também a Adidas e a Arena escolheram a fábrica portuguesa para produzir o seu calçado. Porquê? “Porque desde sempre aliamos a técnica ao conforto e ao design”, diz-nos Domingos Ribeiro, um dos “homens fortes” da Campport, e neto de José Torcato, o precursor deste negócio familiar...

in *Visão*, 24 de novembro de 2011 (adaptação)

¹ Vimaranense: de Guimarães